



Autor - Irmãos Grimm.

Tradutora - Brunhilde Schwab

Adaptação para teatro - Ulda Maria Justo Pauleto

NARRADORA - (entra com a cortina fechada, logo que começa a falar a mesma vai se abrindo)

Aconteceu em certa ocasião uma coisa muito estranha.

Onde teria sido? (participação das crianças para descobrir o lugar). Foi num lugar distante, muito distante....

Ali vivia uma viúva que tinha duas filhas, sendo uma bonita e aplicada e a outra, feia e preguiçosa. A viúva, porém gostava mais da feia e preguiçosa, porque era sua própria filha. A filha bonita tinha que fazer todo o serviço da casa e mais alguma coisa. Todos os dias devia sentar-se lá fora perto do poço e fazer fio até que sangrassem os dedos.

Aconteceu que um dia a bobina ficou toda ensanguentada de tanto fiar. Então a menina levou-a ao poço para lavar. Mas, ó tristeza, a bobina caiu dentro do poço. Aí, a pobre menina chorou, correu para sua madrasta e lhe contou a desgraça.

MARIA DOURADA - Mamãe, a bobina estava muito... muito suja de sangue. Fui lavá-la no poço e ela escorregou da minha mão e ... caiu lá no fundo. E agora?

MÃE - (fala em tom enérgico) Menina, o que tu foste fazer? Deixaste cair a bobina, então debes trazê-la para cima. Não perde tempo, ande, ande.

NARRADORA - Então a menina voltou para o poço e não sabia o que fazer. O poço era tão fundo. Aflita, em sua angústia, pulou para dentro do poço.

Aí ela perdeu os sentidos e quando voltou a si, encontrava-se num lindo prado verde onde brilhava o sol e onde havia muitas flores.

MARIA DOURADA - Onde estou? Não me lembro como vim parar aqui neste lugar tão diferente. Parece que o sol é mais belo, as flores mais bonitas; que maravilhoso é este lugar. Mas, gostaria de saber que lugar é este. Se ao menos encontrasse alguém que me dissesse onde estou...

(começa a andar e encontra o forno)

PÃO - Querida menina, por favor, tira-me daqui, senão terei que queimar. Eu já estou cozido há muito tempo.

MARIA DOURADA - (com uma pá, tira o pão do forno e coloca

num cesto)

Pronto. Agora diga-me, por favor, como é o nome desse lugar?

(não obtendo resposta continua a andar e encontra a macieira)

MACIEIRA - Querida menina, por favor, sacode-me. Minhas maçãs já estão maduras.

MARIA DOURADA - Pobrezinhas das maçãs. Não é justo que elas apodreçam na macieira. Vou já sacudí-la.

(sacode a macieira até que caiam todas as maçãs)

(segue e avista uma casa)

Uma casa... Alí, decerto mora alguém que poderá dizer-me onde estou e ensinar-me o caminho de volta.

(espanta-se ao ver uma velhinha na janela) -

(vira-se para o público e diz:)

Ai, que dentes enormes ela tem...

FRAU HOLLE - Por que tens medo, querida menina? Eu sou a Frau Holle. Fica aqui comigo. Se fizeres toda a lida da casa e fores ordeira, nada te faltará.

Deves caprichar em fazer a minha cama e sacudí-la bem, para que as penas voem e assim cair neve na terra.

MARIA DOURADA - Então, eu ficarei com a senhora.

(sacode os cobertores)

NARRADORA - A menina cumpriu tudo e a velha estava contente. Sacudiu bem os cobertores. As penas voavam e pareciam flocos de neve; em compensação a menina levava uma vida muito boa, não ouvia nenhuma palavra má, e a comida era deliciosa.

Assim ela passou uma boa temporada com a Frau Holle. Mas, com o tempo, começou a entristecer-se e no princípio ela mesma não sabia qual o motivo. Finalmente, notou que era saudade. Apesar de levar uma vida muito melhor, tinha desejo de voltar para casa.

MARIA DOURADA - (fala com a Frau Holle)

Tenho saudade de minha casa. Apesar de me sentir muito bem aqui, e de gostar muito da senhora, não posso ficar mais tempo. Preciso ir novamente para junto de minha família.

FRAU HOLLE - Isso me agrada, que desejes voltar para casa. Como foste muito fiel, eu mesma irei te acompanhar até lá em cima.

NARRADORA - Tomou então, a mão da menina e levou-a até um grande portão. O portão se abriu e quando ela estava por baixo da arcada, Frau Holle colocou sobre seus ombros, um lindo manto de ouro. Neste momento, Maria Branca ficou toda dourada.

FRAU HOLLE - Isto é o presente pela tua aplicação. Aqui está a bobina caída no poço.



MARIA DOURADA - Oh. Muito obrigada. Adeus Frau Holle.
Sempre me lembrarei da senhora.

NARRADORA - Fechou-se o portão e Maria Dourada encontrou-se perto de sua casa. Quando passou perto do poço, o galo cantou:

GALO - Quiquiriquiqui, quiquiriquiqui, nossa Maria Dourada está novamente aqui.

NARRADORA - Maria Dourada entrou em casa, e como estava coberta de ouro, foi bem recebida pela mãe e irmã.

MÃE - Onde estiveste minha filha? Conta para nós o que aconteceu e quem te deu esta veste brilhante.

MARIA DOURADA - Eu caí dentro do poço e fui parar num lugar muito estranho, que até parecia sonho. Andei e encontrei pelo caminho um forno e uma macieira que me pediram ajuda. Depois avistei uma casa e fui para lá. Era da Frau Holle. No início me assustei, pois ela tem uns dentes enormes, mas é muito bondosa. Ofereceu-me casa e comida se eu lhe fizesse o serviço da casa. Aceitei. Aí, passou-se algum tempo, tive saudade e quis voltar. Ela me ajudou a encontrar o caminho e deu-me de presente este manto de ouro. Trouxe também a bobina que deixei cair no poço. E aqui estou, novamente em casa.

NARRADORA - A mãe, sabendo como Maria Dourada conseguira aquela riqueza, quis que a filha feia e preguiçosa também tivesse a mesma sorte. Assim, ela devia sentar-se perto do poço e fiar. Apesar da menina fiar muito apressada, a bobina não sangrava os dedos. Aí ela mesma se espetou, jogou a bobina no poço e logo se jogou também. Como a outra, chegou ao lindo prado e seguiu o mesmo caminho.

(encontra o forno)

PÃO - Querida menina, por favor, tira-me daqui, senão terei que queimar, eu já estou cozido há muito tempo.

MARIA PRETA - Não tenho vontade de me sujar. (vai andando)

MACIEIRA - Querida menina, por favor sacode-me minhas maçãs já estão maduras.

MARIA PRETA - Era só o que faltava, pois poderia cair uma na minha cabeça. (segue o caminho)

NARRADORA - Quando ela chegou diante da casa da Frau Holle, não se assustou, pois já sabia que ela tinha os dentes muito grandes.

FRAU HOLLE - Fica aqui comigo, se fizeres toda a lida da casa e fores ordeira, nada te faltará.

Deves caprichar bem ao fazer a minha cama, sacudir bem os cobertores, para que as penas voem e assim cair neve na terra.

MARIA PRETA - Aceito ficar aqui com a senhora.



NARRADORA - No primeiro dia ela se esforçou e obedeceu a todas as ordens da Frau Holle, porque estava pensando no ouro que iria receber; no segundo dia já começou a malandragem, e no terceiro mais ainda, de manhã não queria mais levantar-se. Não fazia mais a cama da Frau Holle como devia e não sacudia os cobertores para as penas voarem.

FRAU HOLLE - Menina, o seu trabalho não sendo bem feito e não preciso mais de você aqui. Vou levá-la até lá em cima.

MARIA PRETA - Isso mesmo. Já estou com saudade da minha casa.

NARRADORA - A preguiçosa alegrou-se, pensando que agora receberia seu presente. A Frau Holle acompanhou-a até o portão, e quando estava por baixo da arcada, ao invés do manto dourado, colocou sobre sobre seus ombros um manto todo preto.

FRAU HOLLE - Isto é a recompensa pelos seus maus serviços. Aqui está a bobina jogada no poço. (fecha-se o portão)

NARRADORA - Fechou-se o portão e a preguiçosa encontrou-se perto de sua casa, toda coberta com o manto preto. Quando passou pelo poço, o galo cantou:

GALO - Quiquiriquiqui, quiquiriquiqui, nossa Maria Preta está nova mente aqui.

NARRADORA - O manto ficou grudado na Maria Preta e nunca mais saiu e ela ficou feia para o resto da vida.

Por sua vez, Maria Dourada conservou sua veste de ouro para todos os tempos.



P E R S O N A G E N S

- Maria Dourada - Nádia Martinez, 17 anos, estudante do 2º grau no Instituto Porto Alegre.
- Frau Holle - Brunhilde Scwab, 59 anos, professora particular de alemão.
- Narradora- Ulda Maria Justo Pauleto, 39 anos, professora do ensino de 1º grau, bibliotecária, do Instituto de Educação Gen. Flores da Cunha.
- Maria Preta - Beatriz Helena J. Kieling, 15 anos, estudante do 2º grau no Colégio Rosário.
- Pão ----- - Adriana, Almeida, 12 anos, estudante da Escola Anne Frank.
- Macieira - - Ana Lúcia Guadagnin, 13 anos, estudante do 1º grau do Instituto de Educação Gen. Flores da Cunha.
- Galo ----- Vera Flávia J. Kieling, 12 anos, estudante do 1º grau do Colégio Santa Inês.
- Mãe ----- Inês Regina Justo Kieling, 13 anos, estudante do 1º grau da Escola Anne Frank.

E Q U I P E T É C N I C A

- Direção - Ulda Maria Justo Pauleto
- Iluminação - Fernando Souza Borges, 20 anos, estudante do 2º grau no Colégio D. João Becker.
- Figurino - Nina Sanduski, 55 anos, costureira.